

## REPORTAGEM ESPECIAL

## Terra de Areia se destaca pela grande oferta de abacaxi

Com em torno de 7 milhões de frutos colhidos por ano, o Litoral é o grande responsável pela oferta de abacaxi gaúcho nos mercados. E com o crédito de garantir um sabor e uma qualidade melhores. Isso porque o abacaxi não amadurece depois que é colhido, diferentemente de outras frutas. Para aguentar o tempo de transporte, o que vem de outros Estados acaba sendo retirado da terra antes do ponto ideal. Já o produzido no Litoral, especialmente em Terra de Areia (que até se transformou em um “tipo” de abacaxi), chega aos consumidores gaúchos na sua melhor forma de maturação, dada a proximidade geográfica. A média mensal comercializada na Ceasa-RS supera os 9,8 mil kg.

Do ponto de vista econômico, é uma das principais atividades para o município, ligado ao sustento de mais de 150 famílias e à geração de aproximadamente 500 empregos diretos e indiretos na região. “O cultivo pode chegar a 40 mil plantas por hectare”, afirma Wolnei Fenner, técnico da Emater Os pomares adultos de Terra de Areia alcançam uma produtividade média de 20 toneladas por hectare, segundo a Emater. Com muito menos área, Três Cachoeiras, Torres, Arroio do Sal e Três Forquilhas também produzem a fruta.

Parte do sustento da família de Guilherme Santana Sparremberger vem do abacaxi há duas gerações, em Terra de Areia, onde destina 1,5 hectare para o cultivo que começou com seus pais. “Tiro uma média de 30 mil frutas ao ano, 5 mil para mais ou para menos, e fornecemos para os mercados próximos, como Capão da



FERNANDA FELTES/JC

Litoral gaúcho é responsável pela colheita de aproximadamente 7 milhões de frutos por ano, especialmente reconhecidos pela excelente qualidade

Canoa e Osório”, conta.

A sociedade com os pais também se estende para a produção de aipim, que chega a cinco hectares porque arrendam terras ao redor para expandir a atividade. A escolha pelo aipim é vantajosa porque o custo da produção é bem mais baixo do que o da fruta. Só a família se envolve no manejo, para o qual Sparremberger conta apenas com um trator de pequeno porte.

A diversificação de cultivos também é a aposta de Iveliza Toledo e João André Capra, que residem em definitivo em Terra de Areia desde 2016, vindos da Serra. Após anos focados somente em pitaias, começaram em 2023

com o abacaxi, experimentalmente. O grande diferencial é ser uma produção totalmente orgânica, por meio da certificadora OPAC Litoral. Iveliza confessa que esperava mais reconhecimento do trabalho com produtos isentos de defensivos químicos, mas não se arrepende.

“A satisfação não é completa porque não tem a valorização devida. Agora, se você me pergunta se eu quero voltar para o convencional, jamais! Claro que ser rentável é importante, mas não é a única motivação. Não é só pelo ganho financeiro que a gente está nisso”, garante.

Pouco mais de 1 hectare da propriedade é destinado à pro-

dução de pitaia, que rendeu de 12 a 15 toneladas nos últimos anos. Um único pé - o casal tem cerca de 2 mil - pode render até 70 frutos. “São floradas seguidas, a gente fica seis meses colhendo. Começa em janeiro. É uma fruta muito produtiva. E a florada é a coisa mais linda do mundo”, comenta. Praticamente toda a produção tem cliente certo na Serra Gaúcha. Mas o casal também vende direto ao consumidor, inclusive mudas, aproveitando-se da divulgação na Rota do Sol, já que a propriedade se localiza bem próxima da rodovia. “O investimento para o plantio de um hectare de pitaia está em torno de R\$ 100 mil”, afirma Capra, o

marido. “A partir do terceiro ano, começa a produzir numa escala maior e crescente, podendo render acima de R\$ 160 mil anual bruto”, complementa.

Um dos últimos investimentos do casal na produção agrícola, no entanto, está associado à aposta no abacaxi: a irrigação da área de um hectare no ano passado, quando plantaram, em setembro, 15 mil pés. “Nem usamos ainda, mas, se vier, seca estamos preparados”, avisa Iveliza. Em setembro deste ano, o casal plantou mais 24 mil mudas. Em novembro, a expectativa é colher 12 mil frutos e, na segunda colheita (somando as duas áreas), aumentar para 33 mil.

AS PHOTO/FREEPIK/JC

**Abacaxi****Área colhida****No Estado:** 259 hectares**Em Terra de Areia:** 185 hectares**Produção****No Estado:** 4,5 mil toneladas**Em Terra de Areia:** 3,7 mil toneladas**Pitaia\*****Área****No Estado:** 144 hectares (2023)**No Litoral:** 38,5 hectares**Produção****No Estado:** 1,59 mil toneladas (2023)**No Litoral:** 521 toneladas

\*FONTES: PROJEÇÃO DA EMATER PARA DADOS DO LITORAL; E RADIOGRAFIA AGROPECUÁRIA GAÚCHA 2024 PARA DADOS NO ESTADO.

FONTE: IBGE (2023)